

Relatório e Contas

30 junho 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Multi-Estratégia

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Relatório de Gestão | 3 |
| 1.1. Enquadramento macroeconómico | 3 |
| 1.2. Política de investimento | 6 |
| 1.3. Informações relativas ao regulamento (ue) 2019/2088 | 7 |
| 1.4. Evolução das unidades de participação | 8 |
| 1.5. Performance | 8 |
| 1.6. Custos e proveitos | 9 |
| 1.7. Demonstração do património | 9 |
| 1.8. Evolução dos ativos sob gestão | 9 |
| 1.9. Valorimetria | 9 |
| 1.9.1. Valores mobiliários | 10 |
| 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário | 11 |
| 1.9.3. Instrumentos derivados | 11 |
| 1.9.4. Câmbios | 12 |
| 1.10. Política de voto | 12 |
| 1.11. Erros de valorização | 13 |
| 1.12. Factos relevantes | 13 |
| 1.13. Eventos subsequentes | 13 |
| 2. Relatório de Auditoria | 14 |
| 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia referente ao período findo em 30 de junho de 2023 | 19 |
| 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia referente ao período findo em 30 de junho de 2023 | 22 |
| 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia referente ao período findo em 30 de junho de 2023 | 24 |
| 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023 | 26 |

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



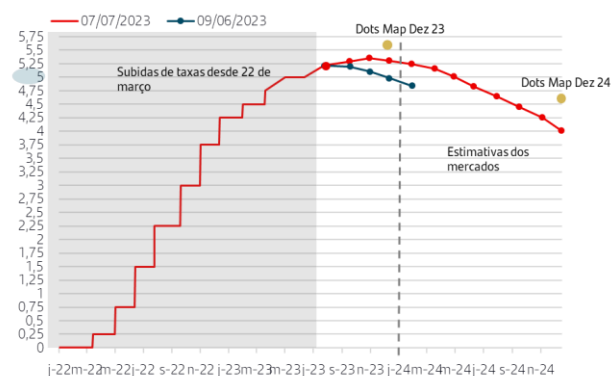
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



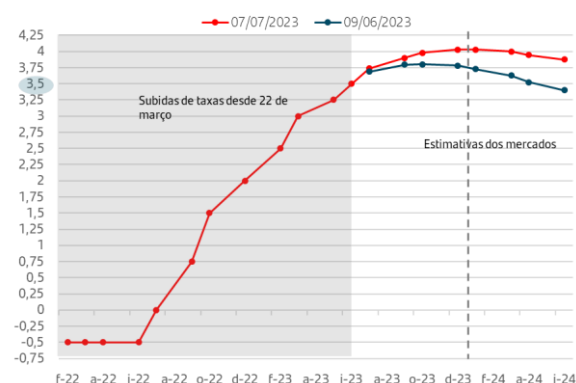
O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

| | 2022 | 2023e |
|----------------------|--------------|--------------|
| PIB EUA | 2,10% | 1,80% |
| Inflação EUA | 8,00% | 4,10% |
| PIB Zona Euro | 3,50% | 0,50% |
| Inflação Zona Euro | 8,40% | 5,10% |
| PIB Portugal | 6,70% | 1,60% |
| PIB Espanha | 5,50% | 2,20% |
| PIB China | 3,20% | 5,80% |

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excecionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

1.2. Política de Investimento

No geral, o fundo apresentou um retorno negativo no primeiro semestre de 2023, com um desempenho negativo nas posições Macro direcionais, nas posições Satélite de valor relativo e de cobertura.

O pilar Macro Strategy teve um desempenho inferior e foi o fator de maior desvalorização. A maior parte da desvalorização advém das posições longas em obrigações nos EUA e, em menor grau, da posição longa em *duration* do Reino Unido. As obrigações dos EUA tiveram um segundo trimestre particularmente difícil, num contexto das preocupações com a inflação core, o que significa que as taxas permaneceram mais elevadas do que o esperado e por mais tempo. Os números da inflação no Reino Unido, em geral piores do que o previsto, fizeram com que as yields dos títulos de dívida do Reino Unido atingissem os máximos registados no terceiro trimestre de 2022, no auge da crise do LDI no Reino Unido. As posições longas no dólar americano e no iene japonês foram ambos detratores significativos do desempenho global, uma vez que ambas as moedas desvalorizaram. A queda dos preços das matérias-primas e do ouro significou que as posições longas nestes ativos também tiveram um desempenho inferior durante o trimestre. Pelo lado positivo, as posições longas em ações europeias, dos EUA e japonesas contribuíram para o desempenho, tal como a exposição longa em *Investment Grade Europeu*, devido ao estreitamento de *spreads*.

Como seria de esperar, quando a maioria dos mercados acionistas e obrigacionistas valorizam durante o período em análise, as coberturas tiveram um desempenho inferior e prejudicaram o desempenho global. Recorde-se que, para proteger a carteira contra uma correção do mercado de ações e/ou obrigações (que prejudicaria o desempenho global do fundo, dada a exposição longa em ações e obrigações), implementou-se opções de venda em vários mercados acionistas e obrigacionistas. Tendo em

conta o que aconteceu em 2023, estas opções de venda tornaram-se menos valiosas e geraram algumas perdas para a carteira. Os principais fatores de desempenho negativo foram as posições de cobertura sobre índices de ações europeus; as posições de cobertura sobre crédito *Investment Grade* e *High Yield* (a carteira estava protegida contra o aumento dos spreads de crédito) também registaram algumas perdas.

A primeira metade do ano foi negativa em termos de desempenho para as estratégias de valor relativo, com os ganhos do sub-pilar de Spread a serem mais do que compensados pelas perdas nos sub-pilares de Ações, Taxas de Juro, Commodities, Inflação e Volatilidade e Quant, enquanto o sub-pilar de FX se manteve estável.

No sub-pilar Spread, foram tomadas boas decisões táticas sobre quando sair e entrar no mercado de crédito e, apesar de um mês difícil em março, este sub-pilar foi o que teve melhor desempenho durante o primeiro semestre, com ganhos entre várias estratégias, incluindo os mercados soberanos periféricos do euro, IG Financeiros, Cíclicos e Defensivos.

No sub-pilar das Taxas de Juro, a exposição ao longo do semestre foi gerida dinamicamente, mas apesar de um primeiro trimestre positivo, este sub-pilar ficou para trás no segundo trimestre devido à subida das yields e ao achatamento da curva no Reino Unido, que teve impacto em algumas das transações de curva, onde o fundo estava posicionado para uma certa inclinação. O ano começou bem para o sub-pilar "Commodity, Inflação e Volatilidade", mas, a partir de fevereiro, registou uma quebra devido a vários fatores: posicionamento para um aumento da volatilidade em diferentes classes de ativos, mas a volatilidade caiu no segundo trimestre, a fraqueza geral dos preços das matérias-primas e algumas perdas nas posições de volatilidade cambial a longo prazo. Na vertente "Quant", algumas das estratégias, como o modelo de ações, que sinalizou uma posição longa nos EUA e no Japão, tiveram um bom desempenho, mas, em geral, este sub-pilar teve uma contribuição negativa, com o modelo de divisas G10 Value a registar o pior desempenho, devido à fraqueza do iene japonês e da coroa norueguesa, e o modelo de obrigações a sinalizar uma posição longa nas taxas de curto prazo dos EUA.

Pela negativa, o sub-pilar "Ações" perdeu algum valor devido ao fraco desempenho de algumas posições setoriais: em março, o fundo tinha uma posição longa em Bancos Europeus contra uma posição curta no índice EuroStoxx 50, com a justificação para esta posição de que as taxas de juro mais elevadas beneficiam geralmente o sector bancário; também tinha uma posição longa em Euro Value contra uma posição longa no índice EuroStoxx 50 e o Value também teve um fraco desempenho em março; entre as estratégias com fraco desempenho, também o cabaz ESG de ações europeias consideradas líderes em termos ESG teve um desempenho relativamente fraco no EuroStoxx 50.

Os dados acima apresentados dizem respeito ao fundo Santander GO Absolute Return (Fundo Master deste OIC).

1.3. Informações Relativas ao Regulamento (UE) 2019/2088

Os investimentos do OIC podem estar sujeitos a riscos de sustentabilidade que incluem riscos ambientais, sociais e de melhores práticas de governo. Estes riscos podem ter impacto no investimento tal como risco de mercado, risco operacional ou ainda risco legal.

Os riscos de sustentabilidade dos OIC que não seguem critérios "ASG" podem ter um impacto material (como riscos financeiros) no valor dos seus investimentos a médio e longo prazo. Estes riscos podem chegar a reduzir os benefícios, o capital disponível e importar alteração de preço dos ativos ou respetiva falta de pagamento, que podem gerar um impacto no crédito, liquidez e riscos de financiamento (funding).

A entidade gestora dispõe de ferramentas e procedimentos para a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de investimento.

A entidade gestora considera os principais impactos adversos das suas decisões de investimento nos fatores de sustentabilidade (fatores "ASG"), de acordo com uma metodologia e indicadores próprios.

Os investimentos que integram a carteira do Fundo não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Mais informação a propósito de matérias ASG (Ambientais, Sociais e de melhores práticas de Governo) pode ser consultada em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

| Ano | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|------|------------------------------------|--------------------------------------|
| 2022 | 1 546 830 | 4,6290 |

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global do Fundo ascendia a 6 402 304,70 euros, repartidos por 1 449 481 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,4170 euros.

1.5. Performance

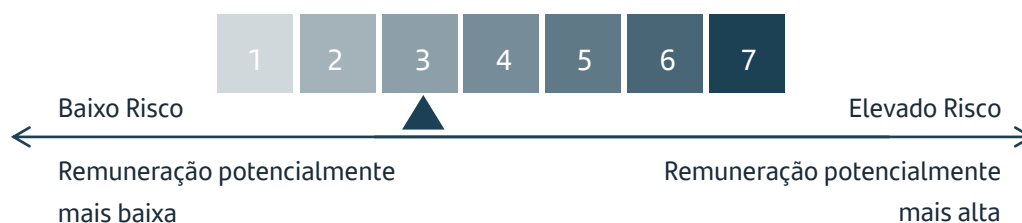
A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

| Ano | Rendibilidade | Risco | Classe de Risco |
|------|---------------|-------|-----------------|
| 2022 | -6,93% | 6,00% | 4 |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade era de -7,30% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site da CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Desde o início do Fundo:

- O Fundo não cobra comissões de subscrição e de resgate aos participantes;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta até outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

| Descritivo | 2023-06-30 | 2022-06-30 | Variação | |
|---|-----------------|-----------------|---------------|------------|
| | | | Absoluta | Relativa |
| Proveitos | | | | |
| Juros e Proveitos Equiparados | 1 967 | 0 | 1 967 | 0% |
| Rendimento de Títulos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Ganhos em Operações Financeiras | 137 329 | 117 380 | 19 949 | 17% |
| Reposição e Anulação de Provisões | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Total | 139 296 | 117 380 | 21 916 | 19% |
| Custos | | | | |
| Juros e Custos Equiparados | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Comissões e Taxas | 33 891 | 37 656 | -3 765 | -10% |
| Comissão de gestão | 32 623 | 36 063 | -3 441 | -10% |
| Comissão de depósito | 343 | 380 | -36 | -10% |
| Outras comissões e taxas | 925 | 1 214 | -289 | -24% |
| Perdas em Operações Financeiras | 419 864 | 406 793 | 13 071 | 3% |
| Impostos | 3 030 | 3 387 | -357 | -11% |
| Provisões para encargos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais | 489 | 574 | -85 | -15% |
| Total | 457 275 | 448 410 | 8 864 | 2% |
| Resultado do Fundo | -317 979 | -331 030 | 13 051 | -4% |

1.7. Demonstração do Património

| Descritivo | 2023-06-30 | 2022-12-31 |
|-----------------------------|------------------|------------------|
| Valores mobiliários | 6 251 347,74 | 7 023 302 |
| Saldos bancários | 157 479,73 | 144 829 |
| Outros ativos | 403,85 | 0 |
| Total dos ativos | 6 409 231 | 7 168 130 |
| Passivo | 6 927 | 7 823 |
| Valor Líquido do OIC | 6 402 305 | 7 160 308 |

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

| Descritivo | 30.06.2023 | | 31.12.2022 | |
|--|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | Valor | Peso Relativo | Valor | Peso Relativo |
| Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação | 6 251 348 | 97,54% | 7 023 302 | 97,98% |
| Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN | 6 251 348 | 97,54% | 7 023 302 | 97,98% |
| <i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i> | 6 251 348 | 97,54% | 7 023 302 | 97,98% |
| Total do ativo | 6 409 231 | 97,54% | 7 168 130 | 97,98% |

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.

2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e

3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação “ASG” de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.12. Factos Relevantes

1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 6 409 231 euros e um total de capital do Fundo de 6 402 305 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 317 979 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

| Matérias relevantes de auditoria | Síntese da resposta de auditoria |
|---|---|
| Valorização e informação do fundo master (carteira) | |
| <p>Dado tratar-se de um fundo do tipo alimentação (<i>feeder</i>), previsto no artigo 193º do Regime da Gestão de Ativos (RGA), a carteira de títulos, que corresponde a cerca de 98% do ativo, é composta em exclusivo por unidades de participação do fundo Santander Go Absolute Return de tipo principal (<i>master</i>) com quem o Fundo tem um contrato estabelecido nos termos do artigo 195º do RGA.</p> <p>Assim, a verificação da cotação e análise das demonstrações financeiras do fundo <i>master</i> constitui uma área significativa de auditoria.</p> <p>As divulgações relacionadas com a composição e valorização do título em carteira estão incluídas no Relatório de Gestão e nas notas 3 e 4 do Anexo às demonstrações financeiras.</p> | <p>A resposta do auditor envolveu, essencialmente, a execução de testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias do título em carteira (<i>master</i>).</p> <p>Testes substantivos para validação da valorização do título em carteira (<i>master</i>), com base: (i) nas cotações oficiais e valor do fundo <i>master</i> à data de fecho das contas e (ii) na análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de auditoria do fundo <i>master</i> e das informações de parecer e reporte efetuadas especificamente para o efeito com o auditor do fundo <i>master</i> (PwC Luxemburgo).</p> <p>Acompanhamento dos impactos e divulgações relacionadas com os acontecimentos relevantes verificados nos mercados globais.</p> |

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA

detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão


Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2023-06-30

| ACTIVO | | | | | | CAPITAL E PASSIVO | | | | |
|--------------|--|------------------|----|------------------|------------------|-------------------|--|--|------------------|------------------|
| Código | | 2023-06-30 | | | 2022-12-31 | Código | | 2023-06-30 | 2022-12-31 | |
| | | Bruto | Mv | mv/P | Líquido | | | Líquido | | |
| | Outros Activos | | | | | | | | | |
| 32 | Activos Fixos Tangíveis das SIM | | | | | 61 | Unidades de Participação | 7 247 405 | 7 734 151 | |
| 33 | Activos Fixos Intangíveis das SIM | | | | | 62 | Variações Patrimoniais | 33 312 | (13 410) | |
| | <i>Total Outros Activos das SIM</i> | | | | | 64 | Resultados Transitados | (560 434) | (3 460) | |
| | | | | | | 65 | Resultados Distribuídos | | | |
| | Carteira de Títulos | | | | | 67 | Dividendos antecipados das SIM | | | |
| 21 | Obrigações | | | | | 66 | Resultado Líquido do Período | (317 979) | (556 973) | |
| 22 | Ações | | | | | | <i>Total do Capital do OIC</i> | <u>6 402 305</u> | <u>7 160 308</u> | |
| 23 | Outros Títulos de Capital | | | | | | Provisões Acumuladas | | | |
| 24 | Unidades de Participação | 6 882 287 | | (630 939) | 6 251 348 | 7 023 302 | 481 | Provisões para Encargos | | |
| 25 | Direitos | | | | | | <i>Total de Provisões Acumuladas</i> | | | |
| 26 | Outros Instrumentos da Dívida | | | | | | | | | |
| | <i>Total da Carteira de Títulos</i> | <u>6 882 287</u> | | <u>(630 939)</u> | <u>6 251 348</u> | <u>7 023 302</u> | | | | |
| | | | | | | | Terceiros | | | |
| | Outros Activos | | | | | | 421 | Resgates a Pagar aos Participantes | | |
| 31 | Outros activos | | | | | | 422 | Rendimentos a Pagar aos Participantes | | |
| | <i>Total de Outros Activos</i> | | | | | | 423 | Comissões a Pagar | 5 624 | |
| | | | | | | | 424+...+429 | Outras contas de Credores | 825 | |
| | | | | | | | 43+12 | Empréstimos Obtidos | | |
| | | | | | | | 44 | Pessoal | | |
| 411+...+ 418 | Contas de Devedores | | | | | | 46 | Accionistas | | |
| 424 | Estado e Outros Entes Públicos | | | | | | <i>Total de Valores a Pagar</i> | <u>6 449</u> | <u>7 342</u> | |
| | <i>Total de Valores a Receber</i> | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Acréscimos e diferimentos | | | |
| | Disponibilidades | | | | | | 55 | Acréscimos de Custos | 477 | |
| 11 | Caixa | | | | | | 56 | Receitas com Provento Diferido | | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 157 480 | | | 157 480 | 144 829 | 58 | Outros Acréscimos e Diferimentos | | |
| 13 | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso | | | | | | 59 | Contas transitórias passivas | | |
| 14 | Certificados de Depósito | | | | | | <i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i> | <u>477</u> | <u>480</u> | |
| 18 | Outros Meios Monetários | | | | | | | | | |
| | <i>Total das Disponibilidades</i> | <u>157 480</u> | | | <u>157 480</u> | <u>144 829</u> | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | Acréscimos e diferimentos | | | | | | | | | |
| 51 | Acréscimos de Proveitos | 404 | | | 404 | | | | | |
| 52 | Despesas com Custo Diferido | | | | | | | | | |
| 58 | Outros acréscimos e diferimentos | | | | | | | | | |
| 59 | Contas transitórias activas | | | | | | | | | |
| | <i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i> | <u>404</u> | | | <u>404</u> | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | TOTAL DO ACTIVO | <u>7 040 170</u> | | <u>(630 939)</u> | <u>6 409 231</u> | <u>7 168 130</u> | | TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO | <u>6 409 231</u> | <u>7 168 130</u> |
| | | | | | | | | | | |
| | Número total de Unidades de Participação em circulação | | | | <u>1 449 481</u> | <u>1 546 830</u> | | Valor Unitário da Unidade Participação | <u>4,4169</u> | <u>4,6290</u> |

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2023-06-30

| DIREITOS SOBRE TERCEIROS | | | | RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS | | | |
|--------------------------|--|------------|------------|-------------------------------------|--|------------|------------|
| Código | | 2023-06-30 | 2022-12-31 | Código | | 2023-06-30 | 2022-12-31 |
| | Operações Cambiais | | | | Operações Cambiais | | |
| 911 | À vista | | | 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | | 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | | 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | | 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | | 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | | | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Taxas de Juro | | | | Operações Sobre Taxas de Juro | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | | 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | | 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | | 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | | 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | | 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | | | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Cotações | | | | Operações Sobre Cotações | | |
| 934 | Opções | | | 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | | 935 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | | | <i>Total</i> | | |
| | Compromissos de Terceiros | | | | Compromissos Com Terceiros | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | | 942 | Subscrição de títulos | | |
| 944 | Valores cedidos em garantia | | | 944 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 945 | Empréstimos de valores | | | 945 | Valores recebidos em garantia | | |
| | <i>Total</i> | | | | <i>Total</i> | | |
| | <i>TOTAL DOS DIREITOS</i> | | | | <i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i> | | |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | | 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | |

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOSData: **2023-06-30**

| CUSTOS E PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
|------------------------|---|-------------------|-------------------|---------------------------|--|-------------------|-------------------|
| Código | | 2023-06-30 | 2022-06-30 | Código | | 2023-06-30 | 2022-06-30 |
| | Custos e Perdas Correntes | | | | Proveitos e Ganhos Correntes | | |
| | Juros e Custos Equiparados | | | | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 711+...+718 | De Operações Correntes | | | 812+813 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | | |
| 719 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 811+814+817+818 | De Operações Correntes | 1 967 | |
| | Comissões e Taxas | | | 819 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| 722+723 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 83 | 1 | | Rendimentos de Títulos e Outros Activos | | |
| 724+...+728 | Outras, de Operações Correntes | 33 808 | 37 655 | 822+...+824+825 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | | |
| 729 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 829 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Perdas em Operações Financeiras | | | | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 732+733 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 419 864 | 406 793 | 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 137 329 | 117 380 |
| 731+738 | Outras, em Operações Correntes | | | 831+838 | Outros, em Operações Correntes | | |
| 739 | Em Operações Extrapatrimoniais | | | 839 | Em Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Impostos | | | | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| 7411+7421 | Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais | | | 851 | Provisões para Encargos | | |
| 7412+7422 | Impostos Indirectos | 3 030 | 3 387 | 87 | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | | |
| 7418+7428 | Outros impostos | | | | | | |
| | Provisões do Exercício | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i> | <u>139 296</u> | <u>117 380</u> |
| 751 | Provisões para Encargos | | | | | | |
| 77 | Outros Custos e Perdas Correntes | 489 | 574 | 89 | Outros Proveitos e Ganhos das SIM | | |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i> | <u>457 275</u> | <u>448 410</u> | | <i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i> | | |
| 79 | Outros Custos e Perdas das SIM | | | | Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i> | | | | | | |
| | Custos e Perdas Eventuais | | | | | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | | 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | | | 882 | Ganhos Extraordinários | | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | | 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | | 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i> | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i> | | |
| 63 | Impostos Sobre o Rendimento do Exercício | | | | | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período | | | 66 | Resultado Líquido do Período | <u>317 979</u> | <u>331 030</u> |
| | TOTAL | <u>457 275</u> | <u>448 410</u> | | TOTAL | <u>457 275</u> | <u>448 410</u> |
| (8x2/3/4/5)-(7x2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos | <u>(282 618)</u> | <u>(289 414)</u> | F-E | Resultados Eventuais [(F)-(E)] | | |
| 8x9-7x9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | | | B+D+F-A-C-E+74 | Resultados Antes de Impostos | <u>(314 948)</u> | <u>(327 643)</u> |
| B-A | Resultados Correntes [(B)-(A)] | <u>(317 979)</u> | <u>(331 030)</u> | B+D+F-A-C-E | Resultado Líquido do Período | <u>(317 979)</u> | <u>(331 030)</u> |

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Multi-Estratégia referente ao período findo em 30 de junho de 2023

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 30-06-2023 | 30-06-2022 |
|---|------------------|------------------|
| OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC | | |
| RECEBIMENTOS: | 150 000 | 1 226 152 |
| Subscrições de unidades de participação | 150 000 | 1 226 152 |
| Comissão de Subscrição | | |
| Comissão de Resgate | | |
| PAGAMENTOS: | (590 024) | (677 724) |
| Resgates de unidades de participação | (590 024) | (677 724) |
| Rendimentos pagos aos participantes | | |
| Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC | (440 024) | 548 428 |
| OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS | | |
| RECEBIMENTOS: | 624 420 | 479 604 |
| Venda de títulos e outros ativos da carteira | | |
| Reembolso de títulos e outros ativos da carteira | | |
| Resgates de unidades de participação noutros OIC | 624 420 | 479 604 |
| Rendimento de títulos e outros ativos da carteira | | |
| Juros e proveitos similares recebidos | | |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira | | |
| PAGAMENTOS: | (135 119) | (900 816) |
| Compra de títulos e outros ativos da carteira | | |
| Subscrição de unidades de participação noutros OIC | (135 001) | (900 499) |
| Subscrição de títulos e outros ativos | | |
| Juros e custos similares pagos | | |
| Comissões de Bolsa suportadas | | |
| Comissões de corretagem | | |
| Outras taxas e comissões | (119) | (316) |
| Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 489 300 | (421 212) |
| OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS | | |
| RECEBIMENTOS: | 0 | 0 |
| Operações cambiais | | |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | |
| PAGAMENTOS: | 0 | 0 |
| Operações cambiais | | |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | |
| Comissões em contratos de futuros | | |
| Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas | 0 | 0 |
| OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE | | |
| RECEBIMENTOS: | 1 563 | 0 |
| Juros de depósitos bancários | 1 563 | |
| Outros recebimentos correntes | | |
| PAGAMENTOS: | (38 188) | (40 576) |
| Comissão de gestão | (34 675) | (37 391) |
| Comissão de depósito | (365) | (394) |
| Compras com acordo de revenda | | |
| Impostos e taxas | (2 487) | (2 541) |
| Outros pagamentos correntes | (661) | (251) |
| Fluxo das Operações de Gestão Corrente | (36 625) | (40 576) |
| OPERAÇÕES EVENTUAIS | | |
| RECEBIMENTOS: | 0 | 0 |
| Outros recebimentos de operações eventuais | | |
| PAGAMENTOS: | 0 | 0 |
| Outros pagamentos de operações eventuais | | |
| Fluxo das Operações Eventuais | 0 | 0 |
| Saldo dos Fluxos de Caixa do Período: | 12 651 | 86 640 |
| Disponibilidades no Início do Período: | 144 829 | 215 337 |
| Disponibilidades no Fim do Período: | 157 480 | 301 977 |

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

| Descrição | 31-12-2022 | Subscrições | Resgates | Distribuição de Resultados | Outros | Resultados do Exercício | 30-06-2023 |
|-----------------------------|------------------|----------------|------------------|----------------------------|-----------|-------------------------|------------------|
| Valor base | 7 734 151 | 161 952 | (648 698) | - | - | - | 7 247 405 |
| Diferença p/Valor Base | (13 410) | (11 952) | 58 674 | - | - | - | 33 312 |
| Resultados distribuídos | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultados acumulados | (3 460) | - | - | - | (556 973) | - | (560 434) |
| Resultados do período | (556 973) | - | - | - | 556 973 | (317 979) | (317 979) |
| Total | 7 160 308 | 150 000 | (590 024) | - | - | (317 979) | 6 402 305 |
| Nº de Unidades participação | 1 546 830 | 32 390 | (129 740) | - | - | - | 1 449 481 |
| Valor Unidades participação | 4,6290 | 4,6310 | 4,5478 | - | - | - | 4,4169 |

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

| Escalões | Número de participantes |
|------------------|-------------------------|
| Ups >= 25% | - |
| 10% <= Ups < 25% | - |
| 5% <= Ups < 10% | 1 |
| 2% <= Ups < 5% | 2 |
| 0.5% <= Ups < 2% | 41 |
| Ups < 0.5% | 351 |
| TOTAL | 395 |

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

| Ano | Data | VLGF | Valor da UP | Nº UP em circulação |
|-------------|-----------|-----------|-------------|---------------------|
| 2023 | 30/jun/23 | 6 402 305 | 4,4170 | 1 449 481 |
| | 31/mai/23 | 6 549 816 | 4,4807 | 1 461 781 |
| | 30/abr/23 | 6 854 787 | 4,4996 | 1 523 413 |
| | 31/mar/23 | 6 941 317 | 4,5190 | 1 536 023 |
| | 28/fev/23 | 7 062 357 | 4,5948 | 1 537 031 |
| | 31/jan/23 | 7 273 981 | 4,7120 | 1 543 718 |
| 2022 | 31/dez/22 | 7 160 308 | 4,6290 | 1 546 830 |
| | 30/set/22 | 7 505 859 | 4,6454 | 1 615 773 |
| | 30/jun/22 | 7 825 815 | 4,7649 | 1 642 402 |
| | 31/mar/22 | 7 514 640 | 4,9260 | 1 525 493 |
| 2021 | 31/dez/21 | 7 608 417 | 4,9737 | 1 529 733 |
| | 30/set/21 | 6 457 417 | 4,9667 | 1 300 153 |
| | 30/jun/21 | 5 477 633 | 4,9681 | 1 102 568 |
| | 31/mar/21 | 759 054 | 4,9774 | 152 501 |

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|--|--------------------|-------------|------------------|-------------------|----------------|------------------|
| 01 - Instr. Fin. Cotados, em Admis. e Não Cotad. | | | | | | |
| 01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados | | | | | | |
| 01.03.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs) SANTANDER GO ABS RET | 6 882 287 | - | (630 939) | 6 251 348 | - | 6 251 348 |
| Sub-Total: | 6 882 287 | - | (630 939) | 6 251 348 | - | 6 251 348 |
| TOTAL | 6 882 287 | - | (630 939) | 6 251 348 | - | 6 251 348 |

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

| Descrição | 31-12-2022 | Aumentos | Reduções | 30-06-2023 |
|-------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Depósitos à ordem | 144 829 | 775 983 | 763 332 | 157 480 |
| TOTAL | 144 829 | 775 983 | 763 332 | 157 480 |

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de “Futuros”

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica “Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras”, sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de “Acréscimos e diferimentos” e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica “Contas de devedores”.

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 13 – Cobertura de Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

| Ações e Valores Similares | Montantes (Euros) | Extra-Patrimoniais | | Saldo |
|---------------------------|----------------------|--------------------|--------|-----------|
| | | Futuros | Opções | |
| Unidades de Participação | 6 251 348 | - | - | 6 251 348 |

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

| | Perda potencial no final do período em análise | Perda potencial no final do exercício anterior |
|------------------------|--|--|
| Carteira sem derivados | 6 402 305 | 7 160 308 |
| Carteira com derivados | 6 402 305 | 7 160 308 |
| | 0,00% | 0,00% |

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

| Encargos | Valor | %VLGF ⁽¹⁾ |
|-------------------------|--------|----------------------|
| Comissão de Gestão Fixa | 33 928 | 0,49% |
| Comissão de Depósito | 357 | 0,01% |
| Taxa de Supervisão | 637 | 0,01% |
| Custos de Auditoria | 489 | 0,01% |
| Outros Custos Correntes | 1 916 | 0,03% |
| TOTAL | 37 327 | |

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência

Nota 17 – Factos relevantes

1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3) Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.